

ESTRUTURAS GERADAS EM GRANITOS DEFORMADOS EM ALTO GRAU, REGIÃO DE CASTANHEIRA - MT

Ana Cláudia Dantas da Costa¹; Carlos Humberto da Silva²; Jayme Alfredo Dexheimer Leite³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ² UFMT; ³ UFMT

RESUMO: Este trabalho demonstra o reconhecimento de estruturas geradas em granitos deformados em alto grau metamórfico da região de Castanheira, Norte do Mato Grosso. Durante o estágio deformacional Dn, reconhecido como principal, foram gerados milonitos e ultramilonitos de direção principal NE-SW e subordinadamente E-W. As feições estruturais caracterizadas nas proximidades de Castanheira foram geradas a partir de granitos porfíricos, com textura rapakivi, geralmente com fenocristais de feldspato alcalino, os quais, após sofrerem deformação, formaram milonitos com feições típicas daquelas estruturas formadas em profundidade, tais como recristalização de porfiroclastos de feldspato, formando estrutura augen. A fase Dn é o principal evento deformacional da área estudada, possui um trend NE-SW. Na escala de afloramento a feição característica dessa fase de deformação é a foliação Sn, que possui orientação preferencial NE-SW, com mergulhos variando de médio a baixo ângulo para NW, sendo a atitude preferencial N30°E/30°NW. A foliação Sn é uma xistosidade grossa que pode ser definida pela orientação preferencial de plagioclásio, K-feldspato e mica branca. Ao microscópio, a foliação Sn pode ser classificada como uma xistosidade contínua, sendo que nas zonas de altas taxas de deformação Sn é milonítica com desenvolvimento de foliação S-C. Também se associam a fase Dn, lineação de estiramento, definida pela orientação de cristais de quartzo, plagioclásio e K-feldspato; e lineação mineral marcada pelo crescimento orientado de biotita e muscovita. Ambas as lineações possuem orientações coincidentes em N80°W/22°, portanto contidas no plano da foliação aproximadamente na direção do mergulho (down-dip). As dobras relacionadas à Dn foram descritas em poucos afloramentos. Onde ocorre uma dobra definida pela foliação Sn-1, cujo plano axial é paralelo a foliação Sn. São dobras apertadas e sem raiz, sendo que o eixo é subparalelo a direção da foliação (N40°E) com mergulhos suaves, ora para NE ora para SW. Associadas a Dn são reconhecidas zonas de cisalhamento de escala quilométrica. Estas zonas possuem orientação N10°-40°E, com mergulhos em baixo ângulo (30°-40) para NW. Em escala de afloramento os efeitos dessas zonas de cisalhamento podem ser reconhecidos, pelo aumento do número de porfiroclastos de plagioclásio, quartzo e K-feldspato recristalizados e rotacionados; pelo aparecimento de uma destacada lineação de estiramento e mineral com orientação down-dip, e pelo aparecimento de milonitos e ultramilonitos. A idade de cristalização destas rochas é de aproximadamente 1,55Ga e estas estruturas dúcteis de alto grau metamórfico formadas nestes granitos Estaterianos do Norte do Mato Grosso provavelmente se desenvolveram também no Mesoproterozóico, no estágio final de colocação dos plútons graníticos, entre 1,47Ga e 1,40Ga (Leite et al. 2010, no prelo).

PALAVRAS-CHAVE: MILONITOS; GRANITO; MESOPROTEROZÓICO.